

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA A DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário Popular Periodicidade D

Data 22.10.79 Pág.(s) 1-5 Tendência política _____

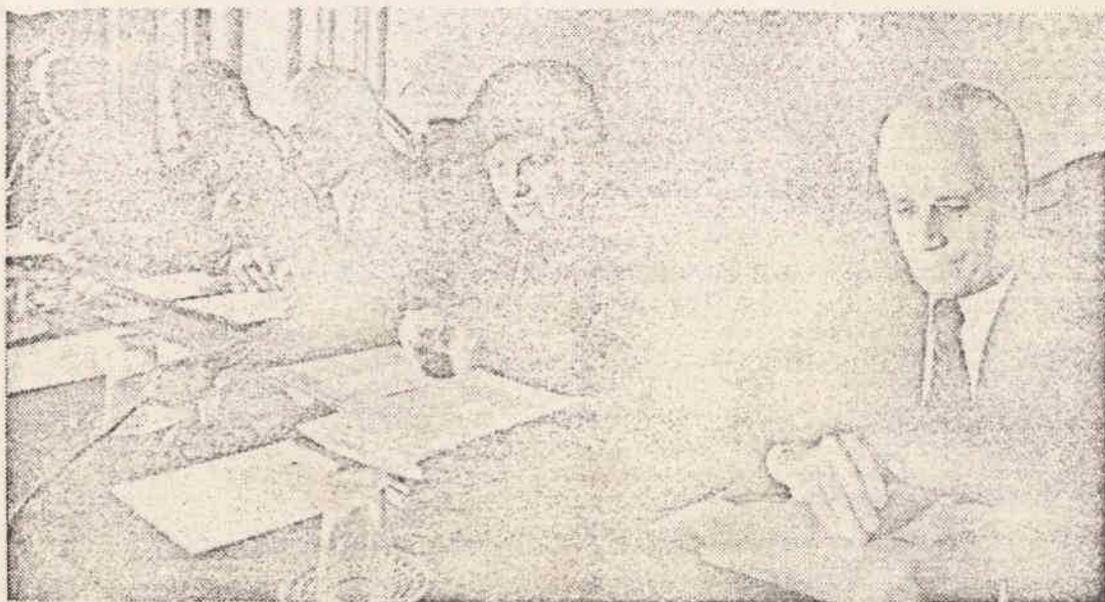
Maria de Lurdes Pintasilgo em Santarém

REGULARIZAÇÃO DO VALE DO TEJO

DP 22.10.79 P.1

Fundação Cuidar o Futuro

Aspiração maior das populações



No prosseguimento da sua visita ao Ribatejo — ontem iniciada em Abrantes, sua terra natal — Maria de Lurdes Pintasilgo teve, esta manhã, em Santarém, importante reunião com as autarquias do distrito, que lhe expuseram os seus problemas, dos quais avulta a urgência da execução do plano de regularização do Vale do Tejo

Fotos: J. G. ANTÓNIS

(Pag. 5)

IMPORTANTE REUNIAO EM SANTAREM

22.10.29 P.J.

PROBLEMAS DAS AUTARQUIAS RIBATEJANAS EXPOSTOS A MANHA DE LUNDOS PANTANICO

SANTARÉM, 22 (Do nosso enviado especial, CÉSAR DA SILVA) — No prosseguimento da sua visita ao Ribatejo, ontem começada em Abrantes, a primeira-ministro reuniu-se, esta manhã, no Governo Civil de Santarém, com os presidentes das vinte e uma Camaras do distrito, a fim de tomar conhecimento dos problemas específicos das autarquias, sobretudo dos que se relacionam com a Saúde, Agricultura, Habitação e obras publicas. Acessando a voz Maria de Lurdes Machado, presentes tambem, o ministro da Habitação e Obras Públicas e os secretários de Estado das Obras Públicas, adjunto da primeira-ministro, da Saúde e da Estruturação Agrária.

Embora o da Saúde fosse o primeiro tema a ser tratado, os autarcas mostravam-se, antes do começo da reunião, dispostos a fazer incidir a atenção do chefe do Governo mais especialmente sobre a necessidade urgente de se proceder ás obras de regularização do Tejo; de levantar os obstáculos que têm impedido o bom funcionamento do poder local, e de resolver alguns dos muitos e graves problemas da Habitação provocados pelas cheias.

Antes do começo da sessão, o governador civil, eng.º Fausto Sacramento Martins, expressava ao «Diário Popular» a esperança no aparecimento de soluções para as dificuldades que afligem a população ribatejana — pelo menos os que cabem na responsabilidade e tempo da acção de que o actual Governo dispõe. Presume-se, assim, que as autoridades distritais de todos os níveis não têm fé em que as questões de fundo, envolvendo decisões politicas importantes, embora

entrem na agenda da primeira-ministro, venham a ser alvo das correspondentes medidas, antes de entrar em funcionamento a futura Assembleia da República.

AS CHEIAS DE FEVEREIRO NA ORDEM DO DIA

Sem dúvida que dos muitos problemas aqui levantados, aquele que merecerá maior atenção será o relacionado com as cheias de Fevereiro, embora já ontem a primeira-ministro annunciasse medidas tendentes à sua resolução e das quais se salienta a abertura de uma linha de crédito no valor de um milhão e seiscentos mil contos para

subsidiar as empresas industriais, comerciais, agricolas e agro-alimentares mais afectadas. Por ordem da importância, surge depois, como já se afirmou o problema da habitação nos casos abrangi-

dos pela mesma catástrofe. A esse respeito, saliente-se que o Governo autoriza o Fundo de Fomento da Habitação a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de meio milhão de contos.

De qualquer modo, se é importante a reposição da defesa hidráulica do Tejo na fase em que se encontrava antes das cheias, mais importante ainda — consideram os representantes das autarquias ribeirinhas — é que seja posto em execução o tão falado plano de regularização do vale do Tejo, sem o que não há possibilidade de defender as populações ribeirinhas de flagelos naturais.

Cheias como as de Fevereiro são excepcionais, surgindo nas estatísticas de cem em cem anos, o que não significa não poderem repetir-se com frequência e até em anos seguidos.

É, portanto, necessário tomar providências — não fazendo barreiras nas margens,

o que seria anti-económico mas tomando outras providências técnicas para acautelar as vidas e os bens dos cidadãos.

«HÁ MUITA GENTE INTERESSADA NA DIVISÃO DOS PORTUGUESES»

Ontem, na sua terra natal, Abrantes, durante uma sessão com as autoridades da área, Lurdes Pintasilgo referiu, embora de forma não claramente expressa, os efeitos perniciosos provocados por interesses antagónicos, afirmando que há muita gente interessada na divisão dos portugueses. E referindo-se à próxima campanha eleitoral afirmou que «muitos vão dizer não de outros». Considerou, apesar de tudo, que a Democracia está instituída em Portugal e que o País, mostrando-se em situação difícil, poderá ultrapassar essa fase, se os por-

tugueses se empenharem vigorosamente na sua recuperação.

Referiu por outro lado, mas ainda a propósito, que Portugal tem o respeito e a solidiedade de muitos outros países e «a chefia segura do Estado confiada a um Presidente que não se afasta nem um milímetro da Constituição que jurou cumprir».

Fundação Cuidar o Futuro